

VULTOS DA GEOGRAFIA DO BRASIL



Alfred Russel Wallace.

ALFREDO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY

(1843-1899)

DENTRO do princípio vidaliano da unidade terrestre e da noção do meio, sóbria-mente focalizada, então, pelo eminente chefe da escola geográfica francesa, a GEOGRAFIA pode ser concebida como a análise comparativa da paisagem. Nesse sentido, as alterações verificadas na superfície do globo decorrentes da produção econômica, da ocupação do solo e dos meios de transporte constituem, em verdade, matéria geográfica como, aliás, a considerou OTTO MAULL, em sua "Geographie der Kulturlandschaft".

Descrevendo, e explicando muitas vezes, os traços essenciais da paisagem geográfica correspondente, em particular, ao teatro da guerra então travada entre o Brasil e o Paraguai, ALFREDO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY revelou-se, desde logo, geógrafo, suficientemente provido de espírito de síntese e de um verdadeiro sentido do dinamismo terrestre.

Embora as circunstâncias o tivessem levado a se preocupar de preferência com as observações de outra natureza, soube, contudo, já na segunda metade do século XIX, ver geograficamente: sentir e interpretar o modo como, em vários trechos territoriais percorridos, se plasmaram de maneira recíproca o homem e a natureza do Brasil.

Nascido no Rio de Janeiro, a 22 de Fevereiro de 1843; matriculado no curso de ciências físicas e naturais na Escola Militar em 1859; alferes-aluno em 1862, em 1864 era já segundo tenente de artilharia cursando o penúltimo ano do curso de engenheiro militar quando, circunstâncias históricas imperiosas, levaram o Brasil à guerra com o Paraguai.

Se as suas naturais qualidades de observador levá-lo-iam fatalmente a encontrar ocasião propícia para análises e comparações, a sua função técnica dentro do corpo expedicionário, enviado a Mato Grosso dar-lhe-ia, como lhe deu, por força da natureza de seus trabalhos, a firmeza de suas descrições, verificada em seus escritos, a segurança de suas conclusões e a solidez de suas vivas recordações de campanha. E, dadas a sua preparação cultural e científica, não lhe seria difícil, como lhe não foi, descrever, explicar, comparar e localizar os fatos e os fenômenos observados, após a necessária mas anterior análise do terreno correspondente. Fácil ser-lhe-ia por consequência relacionar, como relacionou, aqueles fatos e fenômenos, com os que lhes eram análogos em outras regiões conhecidas do país. Daí, o ter feito a GEOGRAFIA, no sentido em que a podemos tomar, modernamente. Como homem de sentimento e de cultura tornou-se-lhe possível, ainda, auscultar, com um espírito verdadeiramente humano, a vida profunda e a beleza íntima do sertão e do sertanejo, fixando tipos e aspectos, exuberantes de expressão mesológica, na sua novela imortal: "Inocência".

A guerra do Paraguai foi para TAUNAY, a oportunidade que lhe descerrou as portas para uma gloriosa e triplíce ascensão. No campo da luta, como soldado, atingiu o oficialato superior do Exército, de onde espontaneamente se retirou, glorificado pelos companheiros, em princípios de 1885, no posto de major. No campo da inteligência, como escritor, firmou os seus créditos de geógrafo, historiador e romancista com a "Retirada da Laguna" e "Inocência", dois livros fundamentais da literatura brasileira. No campo da política, como homem público, impôs-se pela firmeza de seus princípios, pela elegância de suas atitudes, pela operosidade parlamentar. Côncio de seus deveres, apaixonadamente se dedicou aos problemas da nação, por exemplo, o rápido povoamento do solo com suas questões relativas.

Ao se lhe deparar um grande ensejo, escreveu uma memória acêrca de Goiaz, particularmente interessante do ponto de vista geográfico. Além de nela estudar a variedade e exuberância dos recursos de Goiaz e as outras províncias do Império, tratou da fase da mineração aurífera, do desmembramento territorial, do sistema hidrográfico, das possibilidades da navegação fluvial, etc. A extensão da mineração, o futuro da zona setentrional, as perspectivas de futuro promissor, são capítulos que ainda hoje se lêem com o sabor da oportunidade. Como presidente de Santa Catarina, realizou urgentes obras públicas, visando atrair populações européias, consoante suas conhecidas idéias imigracionistas. Os primeiros núcleos coloniais implantados nos vales do Araranguá e do Tubarão resultaram, como se sabe, da ação de TAUNAY. O capítulo "As Caldas da Imperatriz" — águas termais da província, inserto na edição de 1926 de "Paisagens Brasileiras", é um magnífico relatório de viagem de um presidente que também soube observar com olhos de geógrafo. No aludido volume encontram-se, ainda, inegáveis contribuições para a geografia do Brasil-Sul. A excursão no rio Iguassú, o salto Visconde do Rio Branco, e, particularmente, as impressões da região litorânea entre Espírito Santo e Rio Grande do Sul constituem páginas de acentuado caráter geográfico, não sendo mesmo excessivo chamar a atenção para a técnica com que soube descrever — de uma eminência bastante elevada — a paisagem de verão da terra catarinense, descortinada do Morro do Antão. O mesmo poder descritivo e evocativo estua em "Céus e Terras do Brasil", onde os quadros da natureza refletem o trabalho de um autor preocupado em fixar, quando necessárias, as etapas correspondentes às repercussões das alternâncias e variações da radiação solar na paisagem. Descrições de um geógrafo que soube analisar no terreno os estádios de transição por que passou a paisagem, ao lento oscilar do dia para a noite e da noite para o dia. Já em "Armação de Itapocorói" dá-nos, como escreveu seu ilustre filho, "a descrição da grandiosa perspectiva marítima", o "esplendoroso panorama oceânico" que se rasga do alto da antiga feitoria da pesca das baleias. Soberbas observações de Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo, encerra seu trabalho — "Visões do Sertão", que também enfeixa descrições geográficas de elevado porte, nos capítulos referentes à viagem empreendida de Curitiba ao sertão de Guarapuava, ao lado de interpretações próprias, significativas, ao tratar, por exemplo, da vegetação nos Campos Gerais, dos campos do sul de Goiaz com seus buritis e das possibilidades desses campos como zona pastoril.

ALFREDO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY, a 6 de Setembro de 1889, foi agraciado pela coroa com o título de "Visconde" com grandeza e, a 25 de Janeiro de 1899, faleceu no Rio de Janeiro, com a idade de 56 anos incompletos.